**UM PERCURSO UNIVERSITÁRIO NAS TRILHAS NA PRAIA VERMELHA.**

O relato traz a experiência de execução do Projeto de Extensão “Trilhas universitárias: território(s) de ciência na Praia Vermelha.”, em que equipes do corpo técnico, estudantil e docente do Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ - Casa da Ciência/Fórum de Ciência e Cultura e do Laboratório de Eventos em Turismo – LABETUR/UNIRIO, se integram para desenvolvimento de um circuito de turismo científico no território dos referidos Campi desta universidades, zona sul do município do Rio de Janeiro. Proposta integrada ao Centro de Memória da Casa da Ciência, o qual visa a preservação de seus arquivos documentais em diferentes meios, disponibilizando-os e publicizando-os, buscando refletir sobre a constituição do campo da divulgação e popularização da ciência no Brasil.

Num primeiro momento a ação se direciona ao resgate histórico e à divulgação do processo de ocupação do terreno em que se localiza a Casa da Ciência, por sua vez, no mesmo quadrante urbano ocupado pelo Campus da UFRJ e por alguns cursos da UNIRIO; e num segundo momento, se estenderá ao Campus da UNIRIO na Avenida Pasteur. Delimitação geográfica e temporal que remonta ao assentamento da Reitoria da Universidade do Brasil (UB) a partir da remodelada instalação do Hospital Nacional dos alienados - HNA, em 1949. Seguirá merecendo a apreciação e aprimoramento permanente dos munícipes, comunidade acadêmica e visitantes, aqui envolvendo patrimônios materiais e imateriais do sítio que devam “integrar o conjunto de testemunhos materiais do homem e do seu meio” (Desvallées e Mairesse, 2013).

Tem por objetivos:

desenvolver um roteiro de turismo científico direcionado a um público abrangente, de diferente níveis de formação e distintos vínculos, ou nenhum, com as instituições educacionais;

constituir um roteiro para visitação presencial, dispondo igualmente de outros recursos materiais e midiáticos, com base no processo de ocupação do terreno onde se encontra o Campus da Praia Vermelha da UFRJ, e demais instituições acadêmicas nesta área;

estimular reflexões, com base no roteiro constituído, sobre os aspectos histórico-sociais, políticos e materiais que vieram conformando os Campi das Universidades destacadas, contextualizados na política educacional e de pesquisa do país, que se juntam a outras iniciativas que constituíram este território;

demarcar relações e implicações sociais e urbanas neste conjunto histórico construído entre as comunidades interna e externa à UFRJ e à UNIRIO, bem como entre as comunidades das demais instituições nesta área.

A Metodologia, em função do momento está constituída pelo desenvolvimento do roteiro de visitação, que orienta o guiamento, executado por técnicos, docentes e estudantes, atendendo aos grupos que agendam previamente a atividade, e a avaliam através de formulário próprio. As avaliações não foram sistematizadas, dada a fase em que nos encontramos. O circuito prevê uma hora e meia de duração, cumprindo esta primeira etapa no terreno do Campus da UFRJ, e os pontos de parada estão assim compreendidos:

P 1 – Casa da Ciência ; P 2 – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF; P 3 – Ponto de Carona que abrange: Instituto de Psicologia - IP, Escola de Serviço Social- ESS, Centro de Filosofia e Ciência Humanas - CFCH e sua Biblioteca; P 4 – Escadaria do Palácio Universitário, passando pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE “Mario Prata” e Fundação José Bonifácio – FUJB; P 5 – Átrio do Palácio Universitário; P 6 – Teatro de Arena do Palácio; P 7 – Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC e sua biblioteca e museus, passando pelo Instituto de Psiquiatria - IPUB e Instituto Philipe Pinel.

O roteiro está constantemente em aprimoramento, considerando-se os questionamentos do público, bem como as avalições.

Nossas referências:

CONTI, B.R. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. RBTUR, São Paulo, 15 (2), e-1981, maio/ago. 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user\_upload/pdf/Key\_Concepts\_of\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\_pt.pdf>.

GIL, T. F. B. Territórios e Extensão: um estudo das práticas extensionistas no âmbito do Campus da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 1999 a 2009. Tese de Doutorado. PUC-Rio, 2024.

MASSARANI, L. Comunicação da ciência e apropriação social da ciência: algumas reflexões sobre o caso do Brasil. Uni-pluri/versidad, Vol. 12, N.° 3, 2012

MORAES, Monica Cristina de. No canto do isolamento: loucura e tuberculose no Hospício Nacional de Alienados (1890-1930). Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História, n. 10, São Paulo, 1993, p. 7-28.

PIRES, V. S. Museus em tempos de guerra e museus no pós-Guerra: 1958, 2018, quais os desafios? In: CHAGAS M. S.; RODRIGUES, M. V. M. (orgs.) A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da UNESCO. Rio de Janeiro: Museu da República, 2019.